



SAGUACERGA SODACREM

- PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

Foram praticamente encerradas as colheitas no Estado, restando a ser concluída apenas parte da área plantada na região de Avaré. O custo médio da colheita na presente temporada girou ao redor de Cr\$7,00 por arroba de algodão em caroço.

A produção estimada da safra 1974/75 do Estado é de 499.500t (33,3 milhões de arrobas) de algodão em caroço, conforme o 4º levantamento de safras, realizado em abril. Tal volume corresponde a uma queda de 3,9% em relação ao obtido em 1973/74. A área de 368 mil hectares corresponde a um decréscimo de 7,0% em confronto com a anterior. Segundo a classificação da Bolsa de Mercadorias de São Paulo (BMSP), até o final de maio, cerca de 38% da pluma da atual temporada se enquadram no tipo 5 para melhor, enquanto na safra passada esse percentual foi de apenas 9%. Até maio, o tipo médio de 1974/75 foi de 5,41, ao passo que o do ano anterior foi de 6,43.

As entradas de algodão em caroço nas usinas de beneficiamento em todo o Estado totalizaram 474.590t até 31 de maio, enquanto em igual período do ano passado somavam 531.752t, correspondendo a uma queda de 10,8%. Assinale-se que todas as DIRAs receberam menos algodão que na temporada anterior. A entrada de produto de outros estados também foi menor, totalizando 36.792t neste ano, contra 45.149t no ano passado.

A média ponderada dos preços recebidos pelos produtores do Estado em maio foi de Cr\$34,46 por arroba de 15kg de algodão em caroço, correspondendo a um acréscimo de 3,4% sobre a média do mês anterior. Ressalte-se a grande diferença dos preços recebidos pelos cotonicultores, conforme a região do Estado. Assim, na DIRA de Presidente Prudente, a média situou-se em Cr\$29,90 e, na de Sorocaba, em Cr\$39,46/ arroba de 15kg.

As cotações do algodão em pluma no mercado disponível da BMSP, para todos os tipos, estiveram em ascensão na primeira quinzena de maio, estabilizando-se no decorrer da segunda. A mé-

dia do tipo 5 situou-se em Cr\$108,30/ arroba de 15kg, com alta de 5,1% sobre a média anterior.

Foi debatido o problema da venda dos estoques de algodão da safra 1973/74 da Região Meridional, em poder da Comissão de Financiamento da Produção, em reunião realizada no dia 22 deste mês, com a participação de todas as classes interessadas. Ficou resolvido não ser oportuno colocar à venda esses estoques, em face dos prejuízos que acarretariam aos produtores na comercialização da safra corrente. Ficou acertado também que qualquer iniciativa sobre eventual venda desses estoques seria precedida de reunião de todos os setores interessados.

Em maio, foram exportados 2.768t de algodão em pluma pelo porto de Santos. O total acumulado, de janeiro a maio, somou 5.884t, correspondendo a uma queda de 75% sobre o montante do mesmo período de 1974.

- Amendoim

No mercado atacadista da cidade de São Paulo

Estoques de Amendoim na CEAGESP
(sc. 25kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	60.133	30.276	66.360
Fev.	79.986	253.628	104.147
Mar.	85.718	36.520	112.273
Abr.	87.700	414.325	80.885
Mai.	81.147	406.325	39.906
Jun.	103.030	303.448	...
Jul.	98.556	277.311	...
Ago.	93.813	284.861	...
Set.	52.044	182.230	...
Out.	26.166	89.819	...
Nov.	20.949	24.920	...
Dez.	14.640	5.919	...

Fonte: CEAGESP.

a comercialização de amendoim no decorrer do mês de maio manteve-se em nível de pequenas ofertas. Os preços apresentaram quedas de 1,8% para o tipo catado e de 2% para o tipo industrial. Com a colheita da safra da seca no final do mês deverão aumentar as entradas nas próximas semanas.

A colheita da safra da seca, que teve seu início na segunda quinzena de maio, deverá findar no início de junho. De acordo com o 4º levantamento de safras de 1974/75, a produção paulista do amendoim da seca foi estimada em 70 mil toneladas, 17% acima da obtida em 1973/74. Esse crescimento da produção está sendo estimado devido ao rendimento bastante superior ao da safra passada (1.148kg/ha contra 831kg/ha), já que a área plantada apresentou decréscimo de 15,3% em relação ao ano anterior.

Devido à atual situação do mercado, grande oferta de sementes oleaginosas, especialmente soja, como também de farelo e óleo, os preços no momento estão em baixa. Desse modo, os preços atuais recebidos pelos agricultores são inferiores àqueles quando da venda da safra da seca.

A média dos preços recebidos pelos agricultores no Estado de São Paulo, no decorrer do mês de maio, foi de Cr\$ 42,66 por saca de 25kg do produto em casca, aproximadamente 4% inferior ao do mês anterior (Cr\$44,42).

- Arroz

Foram concluídas as colheitas das lavouras irrigadas e de várzea no Estado, localizadas predominantemente no Vale do Paraíba. Na presente temporada, houve aumento de 12,7% da área plantada, passando de 464.700ha, para 523.700ha, conforme o 4º levantamento de safras, realizado em abril. A produção estimada, de 606 mil toneladas (10,1 milhões de sacos), supera em 4,1% a da safra anterior (582 mil toneladas).

A média ponderada dos preços recebidos pelos produtores paulistas em maio situou-se em Cr\$124,93 por sacco de arroz

em casca, que, em confronto com a média de abril, é superior em 6,0%. Em valores reais, é superior em 16,4% à média de maio de 1974. Acredita-se que esses níveis de preços estariam motivando a maioria dos pequenos produtores do Estado a venderem de imediato.

No mercado atacadista de São Paulo os preços médios de venda de todos os tipos estabilizaram-se aos níveis do mês anterior, em face da situação de relativo equilíbrio entre oferta e demanda. Os negócios ainda prosseguem em pequena escala, apenas para as necessidades mais prementes dos comerciantes.

Os comerciantes e industriais dos estados centrais estão encontrando dificuldades na aquisição do arroz em casca, devido à resistência dos grandes produtores e intermediários em disporem

Estoque de Arroz na CEAGESP
(sc. 60kg em casca e beneficiado)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	88.797	402.836	264.432
Fev.	76.184	349.964	158.731
Mar.	124.197	276.851	67.114
Abr.	198.622	290.478	73.666
Mai.	277.067	317.002	113.547
Jun.	287.796	320.876	...
Jul.	358.216	234.535	...
Ago.	375.489	209.163	...
Set.	394.493	220.247	...
Out.	450.368	343.323	...
Nov.	453.447	395.427	...
Dez.	458.424	387.300	...

Fonte: CEAGESP.

do produto aos preços vigentes e à falta de capital de giro. Nas zonas produtoras de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso, os preços de arroz em casca estiveram em torno de Cr\$130,00/140,00, Cr\$115,00/125,00 e Cr\$110,00/120,00, respectivamente, com imposto pago no primeiro Estado e livre nos demais.

O mercado atacadista gaúcho, que apresentava, de março a meados deste mês, tendência de alta de preços, "acalmou" no decorrer da segunda quinzena em face das medidas restritivas de crédito tomadas pelo Governo, com o fim de conter a elevação de preços. Os preços do arroz em casca nas zonas produtoras do Rio Grande do Sul estacionaram ao redor de Cr\$85,00/95,00 por saco de 50kg, posto nas cidades, livre de despesas e ICM.

- Batata

Mercado fraco. Os preços registrados em maio apresentaram moderada tendência de alta, em decorrência da liquidação dos remanescentes da safra velha.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade
de São Paulo, Abril e Maio, 1975
(Cr\$/sc. 60kg)

Tipo	Abril	Maio		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	67,14	40,00	110,00	80,50
Primeira	33,09	20,00	100,00	43,00
Segunda	17,62	10,00	60,00	22,75
Comum				
Especial	32,26	25,00	90,00	44,87
Primeira	24,52	20,00	60,00	26,50
Segunda	9,88	5,00	30,00	14,62

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

O abastecimento do mercado da capital, comparado com os últimos anos, desenvolveu-se com maior volume de entrada do produto. A liquidação de remanescentes nas fontes produtoras e a alta dos preços em maio permitem antever uma tendência de maiores altas para o próximo mês.

A batata mineira continua a dominar o abastecimento, seguida pelo produto paranaense, estando a produção paulista restrita a 25% do total.

Em geral, o produto ofertado na capital apresentou sensível melhora na qualidade, durante o mês, havendo o predomínio do tipo comum.

- Café

O índice de preços médios recebidos pelos produtores de café apresentou elevação de 2,32% em relação ao mês de abril (quadro 1). Os aumentos verificados resultam, especialmente, das expectativas em torno dos novos preços de compras pelo IBC.

A produção paulista deste ano-safra deverá atingir, de acordo com o 4º levantamento do IEA realizado em abril último, 414 mil toneladas ou 6,9 milhões de sacas beneficiadas constituindo -se na menor dentre as safras obtidas nos últimos quatro anos no Estado. Este conta com 140 milhões de cafeeiros novos e 660 milhões em produção. A Divisão Regional Agrícola de São José do Rio Preto é responsável pela maior parte da produção (1.625 mil sacas beneficiadas) seguindo-se a de Presidente Prudente (1.400 mil), Marília (1.365 mil), Ribeirão Preto (715 mil), Bauru (535 mil), Campinas (475 mil), Sorocaba (410 mil) e Araçatuba (302 mil). A maior quantidade de pés novos (40,5 milhões) concentra-se na Divisão Regional Agrícola de Ribeirão Preto.

No mercado externo, os preços de café verde aumentaram de modo contínuo, provavelmente em função da renovação de estoques nos principais países consumidores, notícias da elevação de preços do café brasileiro e, possivelmente, da proximidade do período de geadas no Brasil.

QUADRO 1. — Preços do Café Recebidos Pelos Produtores, São Paulo, Abril e Maio, 1975

Cidade	Período 24/04 a 30/04/75		Período 28/05 a 04/06/75	
	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.benef.	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.benef.
Avaré	5,20/5,50	330,00	5,40/5,60	300,00
Araraquara	5,00/5,30	340,00	5,40	367,00
Fernandópolis	5,25	360,00	5,40	370,00
Lins	5,50	350,00	5,60	350,00
Marília	5,30/5,50/	330,00	5,70	360,00
Presidente Prudente	5,20	330,00	5,50	-
Ribeirão Preto	5,00/5,10	350,00	6,00	350,00
S.J. da Boa Vista	-	-	-	-
S.J. do Rio Preto	5,20/5,40	350,00	5,70	360,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2.- Preços Indicativos da OIC para Diversas Categorias de Café, 1975
(Centavos de Dólar)

Categoria	30 Nov.	31 Dez.	31 Jan.	28 Fev.	31 Mar.	30 Abr.	30 Mai.
Colombian Mild Arabics (Despolpados Colombianos)	81,00	82,00	77,25	76,08	70,00	63,50	68,00
Other Mild Arabics (Outros Despolpados)	60,00	58,75	54,75	53,47	50,00	47,00	53,50
Unwashed Arabics (Não Despolpados)	70,50	72,50	74,25	74,22	73,75	72,75	78,00
Robustas	55,63	55,13	53,63	52,39	50,63	48,75	47,88

Fonte: Escritório Panamericano do Café e OIC.

QUADRO 3.- Cotações do Tipo Santos 4, no Disponível em Nova York, Maio de 1974 e Abril de 1975

Mês e Ano	Centavos de dólar/libra -peso	Mês e Ano	Centavos de dólar/libra -peso	Dia	Centavos de dólar/libra -peso
Maio.74	73,63	Nov.74	62,50	08/05/75	70,88
Jun.74	71,63	Dez.74	64,25	15/05/75	71,63
Jul.74	68,63	Jan.75	71,00	22/05/75	71,50
Ago.74	61,38	Fev.75	71,50	29/05/75	71,50
Set.74	58,38	Mar.75	71,00		
Out.74	64,00	Abr.75	70,43		

Fonte: Complete Coffee Coverage - George Gordon Piton & Co.

Os cafês colombianos desde o início do mês apresentaram elevação nos preços indicativos da OIC (quadro 2), da ordem de 4,50 centavos de dólar por libra peso. "Outros Suaves" aumentaram cerca de 6,50 centavos, os cafês brasileiros cerca de 6,25, mas os Robustas tiveram redução de cerca de 0,87 centavos. As cotações do Santos 4 no disponível, em Novo York, mostram também tendência a elevação das cotações (quadro 3), embora se saiba que em ambos os casos as cotações não refletem descontos concedidos em contratos de fornecimento.

- Cebola

O Estado de São Paulo conta para o seu abastecimento, além de outras fontes de expressão regional, com a produção do Rio Grande do Sul e a da região de Piedade, que alcança seu auge neste mês, quando domina o mercado.

No atacado da capital tomaram parte produto rio grandense e remessas crescentes da nova safra de soqueira do Estado.

Com relação à importação, a partir de agosto, espera-se que esta, caso ocorra, se fará em volumes muito pequenos. A produção espanhola de "grano", o principal tipo de nossa importação, acha-se comprometida, em decorrência de drástica diminuição da produção na região de Zaragoza e em todo o Vale do Ebro. A redução de safra, con

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da
Cidade de São Paulo, Abril e Maio, 1975
(Cr\$/sc. 45kg)

Tipo	Abril	Maio		
		Mínimo	Máximo	Médio
Ilha, do Rio Grande do Sul	97,97	85,00	100,00	93,05
Norte, do Rio Grande do Sul	106,78	95,00	125,00	110,62
Pera, de Santa Catarina	95,11	85,00	115,00	91,94
Soqueira do Estado	97,50	80,00	115,00	99,50

forme as fontes, foi decorrente do desestímulo causado pelos preços baixos dos últimos anos. Os demais países exportadores não deverão dispor de excedentes, de forma a compensar essa diminuição de produção. A oferta de "Liria", um tipo mais precoce, não supre aquela deficiência, não tendo esta as qualidades da "grano", mostrando-se também mais perecível.

- Feijão

No mercado atacadista da cidade de São Paulo, em face da intensificação da procura por parte de compradores do Nordeste e às entradas de produtos da nova safra, os preços médios de venda apresentaram substanciais altas. Destacam-se as elevações dos preços dos tipos mulatinho (127,7%), chumbinho (62,0%), bico-de-ouro (54,8%), carioca (53,8%) e opaquinho (52,4%). Apenas o tipo roxão, devido ao seu preço já elevado e à intensificação das quantidades ofertadas, apresentou queda (-4,7%).

Na região de Itararé, no Sul do Estado, onde se concentra a produção paulista, houve incidência generalizada de bacteriose e de lagartas, que prejudicou em parte a produtividade do plantio da seca. Conforme o 4º levantamento das safras, realizado em abril, a área da safra das águas deste ano foi de 130 mil hectares, com redução de 18,0% em confronto com igual safra de 1973/74. A produção estimada, de 52.200t, é inferior em 16,3%, o que indica uma pequena melhoria de produtividade. A área do plantio da seca é estimada em 101.200ha e a produção em 73.200t, o que corresponde, respectivamente, a -22,7% e +6,1%, em confronto com igual safra de 1973/74. Acredita-se que a produção deste último plantio seja menor que a estimativa de abril em face dos problemas já citados.

A média ponderada dos preços recebidos pelos produtores do Estado em maio situou-se em Cr\$206,86 por saco de 60kg, correspondendo a uma alta de 47,4% sobre a média anterior. Tal situação se deveu à intensa demanda de compradores do Nordeste e à entrada da nova safra, o que elevou os preços nas zonas de produção. Contudo, é ainda inferior à média de maio de 1974 (-17,7%).

No Paraná ainda existia pequeno remanescente

das águas, cotado, conforme o tipo, ao redor de Cr\$100,00/130,00. Os preços para produtos da safra da seca, cuja comercialização foi intensa no decorrer de maio, variaram entre Cr\$150,00/220,00.

Em fins de maio, estavam praticamente esgotados os remanescentes de feijão roxo da safra 1973/74, em Minas Gerais e Goiás. Intensificaram-se as colheitas desse tipo em Minas Gerais, estando mais atrasadas as de Goiás. Informa-se que as adversidades climáticas prejudicaram o rendimento das lavouras mineiras, prevendo-se que a produção não seja compensada pela expansão da área na atual temporada. Nas zonas produtoras mineiras, os preços para o feijão roxo, novo, giraram entre Cr\$230,00 e Cr\$270,00, posto nas cidades, livre de despesas e ICM.

Estoques de Feijão na CEAGESP
(sc. 60kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	8.857	18.478	40.504
Fev.	12.769	19.727	49.340
Mar.	6.532	15.898	56.020
Abr.	2.858	18.497	121.912
Mai.	3.730	14.182	77.470
Jun.	19.240	13.732	...
Jul.	13.647	13.396	...
Ago.	13.540	13.522	...
Set.	16.796	15.596	...
Out.	13.619	12.602	...
Nov.	14.035	11.181	...
Dez.	15.098	21.182	...

Fonte: CEAGESP.

- Mandioca

Mercado firme para a generalidade dos produtos. O mercado de raspa (pellets) do oeste europeu manteve-se fraco. O mesmo aconteceu com a fécula no mercado externo.

Quanto à matéria-prima, a alta nos preços registrada nas principais regiões produtoras vem confirmar a situação de escassez, já anunciada, que deverá perdurar na safra entrante, colocando as indústrias em franca disputa.

- Milho

Tendo em vista as condições climáticas favoráveis nos Estados Unidos, o Departamento de Agricultura daquele país prevê produção da ordem de 152,4 milhões de toneladas de milho, mesmo estando o plantio atrasado em relação ao mesmo período do ano anterior.

A comercialização internacional do produto é relativamente menor, em relação ao ano anterior, haja visto que os Estados Unidos (maior exportador mundial), até o momento exportaram 19,9 milhões de toneladas no período outubro de 1974 a maio de 1975, contra 22,0 milhões no mesmo período do ano passado.

A menos que se confirme a queda na produção de grãos na Rússia, de 210 milhões de toneladas para 200 milhões, a tendência é de que permaneçam em baixa as cotações para os próximos meses. O preço médio FOB-Chicago esteve ao redor de 108,61 dólares por tonelada em maio, contra 113,74 em abril último.

As exportações brasileiras estão praticamente paralisadas. Assim, durante o mês de maio, não houve escoamento do produto e o total acumulado de janeiro a maio foi de 91.290t contra apenas 386t no ano anterior, dados estes relativos ao porto de Santos.

Os preços do milho no mercado atacadista apresentaram decréscimo da ordem de 4,4% em média para os tipos amarelinho, amarelo e amarelão, cujos preços em maio atingiram respectivamente Cr\$53,75, Cr\$52,75 e Cr\$51,75.

O mercado apresenta-se calmo, uma vez que as fábricas de ração estão adquirindo o produto apenas para utilização imediata, sem a formação de grandes estoques, o mesmo acontecendo com os exportadores.

No interior, os preços pagos aos produtores paulistas apresentaram decréscimo de 5,1%, em relação ao mês anterior, passando de Cr\$41,71, por sacco de 60kg, em abril, para Cr\$39,60, em maio.

O 4º levantamento de safras realizado em abril mostrou uma diminuição de 14,3% na área cultivada, em relação ao ano anterior. Houve da mesma forma uma redução de 13,2% na produção estimada em relação as 2.628 mil toneladas produzidas no ano passado, ocorrendo assim uma pequena melhoria no rendimento que passou de 2.037/ha em 1973/74 para 2.061 em 1974/75.

Estoques de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	94.556	123.099	110.615
Fev.	70.270	98.147	95.103
Mar.	56.912	77.736	74.228
Abr.	53.668	76.065	83.698
Mai.	98.876	120.164	156.392
Jun.	143.195	153.940	...
Jul.	183.612	201.679	...
Ago.	212.720	237.227	...
Set.	212.129	267.875	...
Out.	205.596	275.696	...
Nov.	182.847	237.881	...
Dez.	158.835	190.014	...

Fonte: CEAGESP.

Os estoques de milho na CEAGESP aumentaram consideravelmente, passando de 83.698t em abril para 156.392t em maio.

- Soja

Em maio, no mercado internacional, continuou a predominarem fatores que não permitem melhores cotações para o produto. Assim, juntamente com as previsões atuais bastante otimistas quanto à nova safra dos Estados Unidos, são favoráveis as condições climáticas para produção de colza no Canadá e Europa e de girassol na Rússia. Também deve-se somar a esses fatores a redução da moagem nos Estados Unidos, Japão e Europa Ocidental, e menores exportações norte-americanas desta semente oleaginosa, o que vem ocasionar um maior "carry-over" no primeiro país produtor. Igualmente, no momento, estão ocorrendo maiores ofertas de farinha de peixe do Peru e de óleo de girassol da Rússia.

A comercialização da soja no Estado de São Paulo, como em outros estados produtores, está se desenvolvendo lentamente. Grande parcela da produção está em poder das cooperativas, cujos silos e armazéns estão em sua quase totalidade abarrotados.

Os produtores estão preferindo, portanto, entregar o produto às cooperativas, em consignação, recebendo como adiantamento de Cr\$50,00 a Cr\$60,00 por saca e deixando o preço para posterior fechamento.

As indústrias, em razão da atual situação do mercado, estão comprando pequenas quantidades, sendo que parte destas compras também é com preço a fechar posteriormente. Assim, a moagem da soja, no momento, desenvolve-se em ritmo menor que o esperado.

A média dos preços recebidos pelos produtores, no Estado de São Paulo, no mês de maio, foi de Cr\$74,88 por saca de 60kg, 4,2% aproximadamente superior ao de abril (Cr\$71,85).

No mercado atacadista de São Paulo, ocorreram baixas, tanto para o tipo industrial como para o catado, ao redor de 1,5%.

- Óleos Vegetais e Farelos

O abastecimento do mercado atacadista da cidade de São Paulo, até o final de maio, decorreu normalmente para os óleos vegetais comestíveis. Devido ao volume da produção de soja no Brasil no corrente ano agrícola, espera-se que essa normalidade do mercado de óleos continue nos próximos meses, não se prevendo qualquer alteração no atual panorama.

Quanto aos preços, houve elevação somente para o óleo de milho, de 2%, em relação a abril, enquanto para os demais permaneceram os mesmos.

Para os farelos oleaginosos, a situação continua a caracterizar-se por grande oferta do produto, especialmente no caso do oriundo de soja. Para este ocorreu queda de 2% em relação ao mês de abril.

No caso dos farelos de amendoim e de caroço de algodão ocorreram altas de 6,3% e 5,9%, respectivamente.

Quanto ao óleo de mamona, no mês de maio registrou-se alta, da ordem de 11%, porém esses preços ainda situam-se em níveis bastante baixos.

- Fruticultura

- Banana

Mercado estável para nanica e maçã, com pequena baixa nas cotações, tendo sido a nanica vendida, em média, a Cr\$ 500,00/t (verde), com máximo de Cr\$700,00 e mínimo de Cr\$300,00, e a banana maçã a Cr\$1.230,00, com máximo de Cr\$1.500,00 e mínimo de Cr\$ 1.000,00. Tendência de mercado estável ou de baixa.

- Laranja

Mercado fraco. A laranja pera foi vendida, em média, a Cr\$13,00 a caixa, com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$ 8,00/caixa; laranja bahia a Cr\$12,00/caixa com máximo de Cr\$20,00 e mĩ-

nimo de Cr\$8,00; laranja lima a Cr\$13,00/cx. com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$8,00. Tendência de estabilidade para fruta limpa e de boa aparência.

- Limão

Mercado firme para galego e estável para o tahiti. O preço de venda de galego foi de Cr\$35,00/caixa, com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$8,00, enquanto o tahiti foi vendido, em média, a Cr\$10,00, com máximo de Cr\$15,00 e mínimo de Cr\$6,00. Tendência de alta.

- Mamão

Mercado fraco. As vendas se realizaram, em média, a Cr\$16,00 por duplo, com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$8,00. Tendência de estabilidade.

- Maracujã

Mercado firme. Em média, a caixa foi vendida a Cr\$60,00, com máximo de Cr\$85,00 e mínimo de Cr\$15,00. Tendência de alta.

- Figo

Mercado firme. A safra está encerrada e o produto foi vendido, em média, a Cr\$10,00 por engradado, com máximo de Cr\$15,00 e mínimo de Cr\$4,00.

-Uva

Mercado firme para a variedade itália com diminuição nas entradas, tendo sido vendida a Cr\$100,00 por caixa (8kg), com máximo de Cr\$120,00 e mínimo de Cr\$40,00. Tendência de alta, com grande participação relativa do produto frigorificado.

- Tangerina

Mercado fraco. Registrou-se nova queda nos preços de venda no mercado atacadista, a despeito das indústrias terem

iniciado o processamento de tangerina cravo. Esta foi vendida, em média, a Cr\$13,00/caixa, com máximo de Cr\$20,00 e mínimo de Cr\$8,00; ponkan a Cr\$18,00, com máximo de Cr\$27,00 e mínimo de Cr\$10,00; murcote a Cr\$24,00/caixa, com máximo de Cr\$40,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Horticultura

- Alface

Mercado estável. No decorrer do mês de maio as cotações apresentaram-se em elevação, contudo o preço médio mensal registrado (Cr\$32,38/engradado de 17,5-27 dúzias), foi 39% inferior à média de abril. O preço máximo diário foi de Cr\$46,25 e o mínimo foi de Cr\$25,25/engradado de 17,5-27 dúzias.

- Cenoura

Mercado estável. Preço médio de Cr\$32,32 por caixa de 26kg (com máximo de Cr\$35,83 e mínimo de Cr\$25,83), apresentando-se cerca de 16% inferior ao preço médio do mês anterior.

- Chuchu

Mercado estável. Preço médio de Cr\$10,60 por caixa de 26kg; preço máximo diário de Cr\$17,50 e mínimo de Cr\$6,50. Em relação à abril, houve baixa de 46% em seu preço médio.

- Pepino

Mercado firme. As cotações para o pepino foram se elevando no decorrer do mês, apresentando um máximo diário de Cr\$30,83 e um mínimo de Cr\$10,83/cx. de 24kg. O preço médio do mês foi de Cr\$19,58/cx. de 24kg, cerca de 3% inferior ao de abril.

- Pimentão

Mercado estável. Preço médio de Cr\$32,36 por caixa de 13kg com máximo de Cr\$36,66 e mínimo de Cr\$24,16.

- Repolho

Mercado estável. Preço médio de Cr\$30,52 por

saco de 43kg, acusando alta de 17% em relação ao mês anterior.

- Tomate

Mercado estável. Preço médio de Cr\$31,00 por caixa de 26kg, cerca de 30% inferior ao de abril. O preço-teto do tipo Extra AA da variedade Santa Cruz oscilou entre Cr\$50,00 e Cr\$80,00/cx. de 26kg.

- Silvicultura

Durante o mês de abril, os preços dos principais tipos de madeira comercializados nos depósitos do Jaguaré, na Capital, não registraram alterações.

Preços de Pinho Serrado, São Paulo, Abril, 1975
(cruzeiro/dúzia)

Classe	Máximo	Mínimo	Médio
I e II	700,00	650,00	680,00
III	480,00	450,00	460,00
IV	360,00	340,00	350,00

Fonte: IBDF.

Preços Médios de Peroba, Imbuia, Cedro e Ipê, São Paulo, Abril, 1975
(cruzeiro/metro cúbico)

Especificação	Tábua	Viga	Caibro	Ripa	Sarrafo p/tacos
Peroba	980,00	650,00	650,00	650,00	400,00
Imbuia	990,00	-	-	-	-
Cedro	1.000,00	-	-	-	-
Ipê	-	-	-	-	500,00

Fonte: IBDF.

Custo por Hectare de Projetos de Reflorestamento, 2º trimestre de 1975 ⁽¹⁾
(em cruzeiro)

Essência	Classe	Implantação	1º ano manutenção	2º ano manutenção	3º ano manutenção	4º ano manutenção	5º ano manutenção	Total
Eucalipto	I	3.981,52	520,15	362,68	41,68	-	-	4.906,03
Eucalipto	II	3.763,42	520,15	362,68	41,68	-	-	4.687,93
Eucalipto	III	2.957,05	520,15	362,68	41,68	-	-	3.881,56
Eucalipto	III c/drenagem	3.325,86	628,15	416,68	95,68	-	-	4.466,37
Pinus	I	2.880,41	520,15	362,68	257,68	-	-	4.020,92
Pinus	II	2.662,32	520,15	362,68	257,68	-	-	3.802,83
Pinus	III	1.885,94	520,15	362,68	257,68	-	-	2.996,45
Pinus	III c/drenagem	2.224,75	628,15	416,68	311,68	-	-	3.581,26
Araucária	I	2.948,20	736,15	467,68	149,68	149,68	116,36	4.567,75
Araucária	II	2.730,12	736,15	467,68	149,68	149,68	116,36	4.349,67

⁽¹⁾ Custos parciais sujeitos a acréscimos.

Fonte: IBDF.

Cabe salientar que os volumes de madeira entrados na Capital continuam praticamente invariáveis e não foi observada qualquer reação do mercado internacional pela compra de maiores quantidades de madeira.

Assim espera-se que tal configuração de mercado se prolongue ainda por mais algum tempo.

Atualização de Custos de Projetos de Reflorestamento: o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, através da Portaria Normativa nº 2-DR de 7/5/75, alterou novamente os custos máximos permitidos para projetos florestais que visam à obtenção de incentivos fiscais.

A Portaria determina que para o 2º trimestre do corrente e a partir de 16/5/75 os projetos de reflorestamento tenham seus custos máximos conforme os dados do quadro à página 48.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Em maio verificou-se nova reação nas cotações do produto. O preço médio ponderado no mercado atacadista de São Paulo, foi de Cr\$122,90/cx. de 30 dúzias, cerca de 3,4% superior ao do mês anterior.

- Aves vivas

Em São Paulo, a cotação média para frangos foi de Cr\$4,85/kg vivo, aproximadamente 14% superior à verificada em abril. A galinha "pesada" teve seu preço médio em torno de Cr\$2,61/kg vivo e a do tipo "leve" Cr\$2,30/kg vivo.

- Aves abatidas

A cotação do frango abatido (Cr\$7,62/kg) foi cerca de 10% superior à de abril. As galinhas apresentaram certa esta-

bilidade em seu preço, Cr\$5,76/kg e Cr\$5,33/kg, respectivamente, para os tipos "pesada" e "leve".

- Pintos de um dia

Os pintos de um dia tiveram suas cotações em alta relativamente aos níveis do mês anterior, sendo de Cr\$3,13/unidade para a linhagem destinada à postura e Cr\$1,37/unidade para a linhagem destinada ao corte.

- Rações

O preço médio de rações sofreu leve redução no mês de maio, passando de Cr\$1,30/kg para Cr\$1,29/kg, com maiores decréscimos nas rações destinadas a frangos e para corte final.

- Pecuária de Corte

A situação durante o mês de maio foi de normalidade, desde a relativa aos fatores climáticos, passando pelas pastagens e culminando nos preços. As pastagens, tendo fechado seu ciclo vegetativo, proporcionam apenas a manutenção dos animais em estado de gorda, forçando, no entanto, maior venda por parte dos produtores. Dessa forma, o volume ofertado cresceu em relação a abril e os preços do boi gordo apresentavam, ao final do mês, tendência à queda. O boi gordo ficou oscilando em torno dos Cr\$110,00/arroba. O boi magro e o bezerro estiveram na mesma faixa do mês anterior.

No final do mês, o Governo Federal puniu seis frigoríficos, com corte de seus créditos junto ao Banco do Brasil, visto que eles teriam desrespeitado o tabelamento oficial para o produto.

Nos mercados externos pouca coisa pôde ser notada com relação a abril, havendo estabilidade de preços durante todo o mês.

- Pecuária de Leite

À medida que se adentra a estação da seca há retração da quantidade ofertada de leite "in natura", no Grande São Pau

lo. Assim a distribuição que foi de 37.537 mil litros (1.533 mil litros/dia), em abril, caiu para 36.547 mil litros (1.508 litros/dia), em maio.

Em face da política de estímulos de preços e de incentivos (financiamento e subsídios) para o setor a partir de outubro do ano passado, não se espera para esta entressafra crises tão violentas no abastecimento como as ocorridas nos dois últimos anos. Somente para efeito de comparação, a distribuição diária de leite "in natura", no Grande São Paulo, nos meses de abril e maio de 1974, foi de 1.251 mil e 1.179 mil litros respectivamente, enquanto em 1975 essas quantidades subiram para 1.533 mil e 1.508 mil litros.

As medidas corretivas estabelecidas pelo Governo Federal, no início de ano, para atenuar a retração normal na oferta no período de entressafra, deverão mostrar seus efeitos já nestes próximos dias. A mais importante delas foi a concessão de financiamentos às indústrias de laticínios para a formação de estoques de leite em pó no período de abundância do produto ("estação das águas"), para que venha a suprir o abastecimento no período de entressafra, a qual, se não evitar, pelo menos deverá atenuar grandemente as importações de leite em pó.

Se, por um lado, as políticas de estímulos ao setor surtiram os efeitos desejados no aumento da produção e também na produtividade do rebanho leiteiro, há movimentos reivindicatórios na área de produção para que os possíveis aumentos futuros já sejam feitos a partir desse período, e de modo parcelado, para fazer frente aos sucessivos aumentos dos insumos utilizados no setor, cuja demanda é maior na entressafra.

- Pescado

Relativamente ao mês anterior, a comercialização do pescado no entreposto da CEAGESP, em São Paulo, apresentou, durante o mês de maio, aumento de cerca de 4% no volume transacionado, tendo sido comercializadas 5.003t contra 4.793t em abril.

A comercialização da sardinha caiu cerca de 4%, passando de 1.944t, em abril, para 1.872t em maio. No grupo dos moluscos e crustáceos, o volume comercializado caiu cerca de 6%, em relação ao mês anterior, tendo sido comercializadas 354t, contra 376t.

No grupo das pescadas, a quantidade comercializada aumentou de cerca de 38%, passando de 538t em abril, para 744t, em maio, enquanto o grupo dos cações apresentou aumento de cerca de 19%, quando foram comercializadas 239t, contra 201t. As outras espécies de água salgada apresentaram aumento de cerca de 5% nas quantidades transacionadas, passando de 1.441t para 1.511t, em maio, enquanto o pescado de água doce aumentou cerca de 3% o seu volume de comercialização, quando foram comercializadas 270t, contra 262t.

O mercado continuou fraco durante o mês de maio, principalmente para as principais espécies analisadas, sendo que quase todas apresentaram queda do preço médio de comercialização, exceto a sardinha, camarão médio, cavalinha e corimbatã. O preço médio do camarão-rosa caiu cerca de 10%, contra um aumento de 14% na quantidade ofertada.

Quanto à procedência, o pescado comercializado, durante o mês de maio na CEAGESP, ficou assim distribuído: São Paulo, com cerca de 41%, contribuiu com 2.038t; Rio de Janeiro, com 1.059t, Santa Catarina, com 1.001t; Rio Grande do Sul, com 813t; Paraná, com 57t; outros estados, com 35t.

Preço Médio e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP.
Abril e Maio, 1975

Espécie	Abril		Maio		Variação + ou -			
	Quantidade kg	Preço médio Cr\$/kg	Quantidade kg	Preço médio Cr\$/kg	Quantidade		Preço médio	
					Absoluta	%	Absoluta	%
Água salgada:								
Sardinha	1.943.926	1,20	1.871.330	1,37	-72.596	-3,7	0,17	14,2
Camarão-rosa	75.657	40,85	86.617	36,86	10.960	14,5	-3,99	-9,8
Camarão médio	139.372	14,25	132.658	15,55	-6.714	-4,8	1,30	9,1
Camarão 7 barbas	66.118	5,38	51.061	5,12	-15.057	-22,8	-0,26	-4,8
Polvo	7.775	26,26	6.711	25,12	-1.064	-13,7	-1,14	-4,3
Pescada grande	33.512	10,86	37.989	9,61	4.477	13,4	-1,25	-11,5
Pescada média	231.759	8,81	356.039	7,54	124.280	53,6	-1,27	-14,4
Pescada pequena	153.595	5,09	231.754	4,24	78.159	50,9	-0,85	-16,7
Caçõ	123.879	6,45	141.443	5,79	17.564	14,2	-0,66	-10,2
Cavalinha	222.362	1,49	353.740	1,55	131.378	59,1	0,06	4,0
Corvina	383.346	3,49	299.176	3,09	-84.170	-22,0	-0,40	-11,5
Mistura	311.365	1,91	315.057	1,90	3.692	1,2	-0,01	-0,5
Namorado	18.541	16,74	28.999	15,77	10.458	56,4	-0,97	-5,8
Tainha	94.332	6,87	181.965	5,10	87.633	92,9	-1,77	-25,8
Água doce:								
Corimbata	101.625	2,83	59.740	2,91	-41.885	-41,2	0,08	2,8
Traira	67.453	4,18	90.908	3,20	23.455	34,8	-0,98	-23,4
Pintado	17.456	14,30	28.802	12,02	11.346	65,0	-2,28	-15,9

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras no Litoral
do Estado de São Paulo, Abril, 1975
(tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	836	324	-	-	0	1.160
Camarão-rosa	105	0	1	-	-	106
Camarão legítimo	40	0	2	11	4	57
Camarão 7 barbas	291	6	44	48	66	455
Atum e afins	45	-	-	-	-	45
Caçãõ	70	16	1	5	4	96
Corvina	270	1	0	1	-	272
Goete	128	-	2	-	-	130
Pescada foguete	324	-	0	0	0	324
Mistura	333	5	11	3	0	352
Outras espécies	351	18	51	20	45	485
Total	2.793	370	112	88	119	3.482

Fonte: Instituto de Pesca - CPRM - SA.

- FATORES DA PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações pelos terminais brasileiros de Santos, Recife e Porto Alegre no período de Jan/mai. e Porto de Rio Grande no período de jan/abr. totalizaram 934,2 mil toneladas.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos
Maio/Abril de 1973/74 e 1974/75
(tonelada)

Mês	Desembarque		
	Jun. de 1973 a maio de 1974 (a)	Jun. de 1974 a maio de 1975 (b)	Variação % (b/a)
Jun.	141.687	298.445	110,6
Jul.	238.200	304.882	28,0
Ago.	287.896	314.438	9,2
Set.	204.145	191.257	-6,3
Out.	235.024	252.390	7,4
Nov.	146.487	191.317	30,5
Dez.	264.048	160.060	39,4
Jan.	165.514	200.748	21,3
Fev.	214.173	58.352	-72,8
Mar.	199.387	109.884	-45,0
Abr.	201.124	106.839	-46,9
Mai.	348.368	75.596	-78,3
Total	2.646.053	2.264.252	-14,4

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas no Estado de São Paulo.

As importações pelo terminal de Santos no mês de abril foram inferiores às verificadas no mesmo mês do ano anterior em cerca de 78,3% com as quantidades físicas de 75.596 toneladas em maio de 1975 contra 348.368 toneladas em maio de 1974.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
 Março/1974 a Abril/1975
 (Média Ponderada, Cr\$/10 tonelada)

Mês	Preço		Índice Mar. 1974 = 100	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Mar.	12.940,00	2.954,00	100,0	100,0
Abr.	13.518,00	2.932,00	104,5	99,2
Mai.	14.662,00	3.074,00	113,3	104,1
Jun.	15.168,00	3.127,00	117,2	105,8
Jul.	15.710,00	3.198,00	121,4	108,2
Ago.	15.736,00	3.160,00	121,6	107,0
Set.	16.071,00	3.170,00	124,2	107,3
Out.	15.484,00	3.012,00	119,6	102,0
Nov.	16.023,00	3.064,00	123,8	103,7
Dez.	16.123,00	3.019,00	124,6	102,2
Jan.	16.940,00	3.102,00	130,9	105,0
Fev.	17.130,00	3.065,00	132,4	103,8
Mar.	17.144,00	3.018,00	132,5	102,2
Abr.	16.980,00	2.988,00	131,2	99,5
Mai.	17.041,00	2.893,00	131,7	97,9

⁽¹⁾ Média ponderada pela relação de consumo: 1,0: 1,8: 1,1.

⁽²⁾ Corrigido pelo Índice "2" da FGV, 1965/67 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Relativamente ao elemento nutriente, no mesmo período, a diminuição foi de 48,7%. A maior variação foi observada para o N (-59%), seguido do P_2O_5 (-50,2) e K_2O (-37,7%).

O enxofre bruto a granel também sofreu redução nas importações nesses primeiros 5 meses do ano (45,2%), 102.521t importadas em 1975 contra 186.947t no mesmo período de 1974.

Nos últimos 12 meses houve decréscimo nas importações em relação ao mesmo período do ano anterior, de cerca de 14%.

Nos últimos 12 meses, o Índice de preço corrente experimentou acréscimo de 31,7%, enquanto o Índice de preço real caiu 2,1% no mesmo período. O mês de maio comparado com o mês anterior apresenta decréscimo para o Índice de preço real de 1,6 ponto e acréscimo de 0,5 ponto no índice de preços correntes. Note-se, contudo, que essa análise não leva em consideração as medidas do Governo Federal de subsídio direto nos preços em 1975 e dos encargos bancários parcialmente subsidiado no primeiro semestre de 1974 e total no segundo semestre.

- Tratores

No período de jan./mai. de 1975, a venda da indústria brasileira de tratores de quatro rodas apresentou incremento da ordem de 44%. No mês de maio o incremento foi superior à média dos últimos 4 meses. Situando-se em 155,6%.

A venda do mês de maio superou a produção em 0,8% ou seja, 4.674 unidades produzidas contra 4.710 unidades vendidas. No grupo dos micro-tratores a venda superou a produção em cerca de 5,5%, pois, para uma produção de 293 unidades em maio, comercializou-se 309, contribuindo para uma pequena redução nos estoques acumulados no primeiro quadrimestre do ano.

De jan./mai. as exportações atingiram a 267 unidades, sendo que o recorde mensal foi atingido no mês de abril do presente ano (182) unidades.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas
Março de 1973 a Abril de 1975

Mês	Venda		Variação % (b/a)
	Abr. 1973/Mar.1974 (a)	Abr.1974/Mai.1975 (b)	
Abr.	2.984	3.407	14,2
Mai.	2.924	1.843	-37,0
Jun.	3.294	3.432	4,2
Jul.	3.272	3.471	6,1
Ago.	3.706	3.767	1,6
Set.	3.817	3.834	0,4
Out.	4.062	4.791	17,9
Nov.	2.891	3.562	23,2
Dez.	2.801	3.804	35,8
Jan.	3.137	3.579	14,0
Fev.	2.457	3.464	41,0
Mar.	3.505	4.519	28,9
Abr.	3.407	4.438	30,3
Mai.	1.843	4.710	155,6

(¹) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Stefano, 3.900
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - SÃO PAULO, SP

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira
Décio Sodrzeieski
Ismar Florêncio Pereira
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Natanael Miranda dos Anjos
Paul Frans Bemelmans